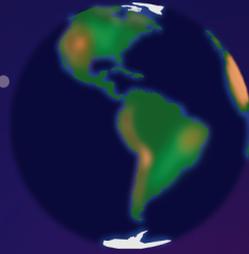


Coleção Estudante Escritor(a)

Antologia Poética Delas

Larissa Silva Yasmin Lima Fernanda Oliveira

Renata Santos Karynne Menezes



ANTOLOGIA POÉTICA DELAS

Fernanda de Andrade Oliveira

Renata Janaína Aragão Santos

Karynne Campos Menezes

Yasmin Lisboa Barros Lima

Larissa Pereira da Silva



Editora
SEDUC

SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE
E DA CULTURA



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

GOVERNADOR DO ESTADO DE SERGIPE

Belivaldo Chagas Silva

Coordenador do Programa Editorial da SEDUC

Sidiney Menezes Gerônimo

VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DE SERGIPE

Eliane Aquino Custódio

Assessor Administrativo do Programa**Editorial da SEDUC:** Jonas José de Matos Neto**SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DA CULTURA**

Josué Modesto dos Passos Subrinho

Membros do Conselho Editorial:

Josué Modesto dos Passos Subrinho (Presidente), Sidiney Menezes Gerônimo (Coordenador), Simone Paixão Rodrigues, Rosemeire Marcedo Costa, Eliana Midori Sussuchi, Débora Evangelista Reis Oliveira, Roberto Jerônimo dos Santos Silva, Aglaé D'Ávila Fontes.

SUPERINTENDENTE EXECUTIVO DE EDUCAÇÃO

José Ricardo de Santana

SUPERINTENDENTE ESPECIAL DE ESPORTE

Mariana Dantas Mendonça Gois

Antologia Poética Delas - Fernanda de Andrade Oliveira, Janaína Aragão Santos, Karynne Campos Menezes, Yasmin Lisboa Barros Lima e Larissa Pereira da Silva.

Capa: Raphael Matos da Silva Gonçalves**Diagramação:** Eronides Pereira de Oliveira Neto**Revisão Ortográfica:** Ronney Marcos Santos**Editora SEDUC – 2021**

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Oliveira, Fernanda de Andrade

O48a Antologia poética delas [recurso digital] / Fernanda de Andrade Oliveira et al. – Aracaju : Editora SEDUC, 2021.
77 f. – (Coleção Estudante Escritor(a))

ISBN 978-65-5371-027-6

1. Poesia Sergipana. I. Oliveira, Fernanda de Andrade. II. Santos, Janaína Aragão. II. Menezes, Karynne Campos. III. Lima, Yasmin Lisboa Barros. IV. Silva, Larissa Pereira da. V. Título.

CDU: 82-1(813.7)

Ficha elaborada pela bibliotecária Ma. Isis Carolina Garcia Bispo – CRB-2037

O Programa Editorial da SEDUC

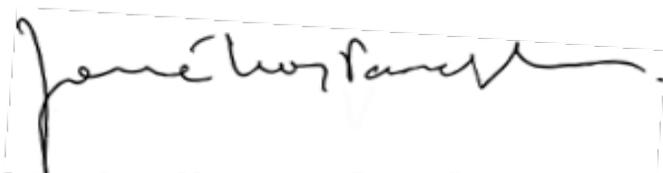
O Programa Editorial da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura - SEDUC/SE apresenta à sociedade os livros produzidos por estudantes, professores(as), profissionais de gestão e pesquisadores(as) em geral, envolvidos(as) com as redes públicas estadual e municipais da educação sergipana. O lançamento dessas obras sinaliza para a concretização de metas estabelecidas no **Plano de Governo Pra Sergipe Avançar (2019-2022)**, cuja execução contou com a participação do Conselho Editorial da SEDUC, de representantes das comunidades escolares e das academias de letras locais. O resultado dessa construção coletiva está materializado nas **Coleções de livros** do Programa Editorial da SEDUC.

A magia de escrever e desenhar é a coleção que cultiva o jardim das primeiras letras, cuidando carinhosamente do processo de alfabetização. A coleção **Estudante escritor(a)** cuida de cada palavra como flor do processo de letramento, que evolui junto com nossos(as) estudantes dos ensinos fundamental e médio.

Já a coleção **Palavra de Educador(a)** transforma dissertações e teses em livros científicos, bem como publica as aventuras docentes pelo universo literário. A coleção **Saberes em gestão educacional**, por sua vez, abriga a produção dos(as) profissionais de gestão que atuam nas estruturas administrativas da SEDUC e das Secretarias Municipais de Educação.

Histórias de Sergipe é o nome da coleção responsável pela preservação da memória sergipana, ao passo que a coleção **Paradidáticos sergipanos** gesta material de apoio didático para todos os componentes curriculares da educação básica. Por fim, a coleção **Autores(as) da inclusão** abraça as criações de estudantes com deficiência no âmbito da educação pública do nosso Estado.

Espera-se que, a cada ano letivo, um novo empreendimento editorial seja divulgado, a fim de que as comunidades escolares possam desenvolver uma cultura escolar do hábito da leitura e da produção da escrita.



Josué Modesto dos Passos Subrinho

Secretário de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura

Prefácio

Escrever é sempre um ato editado, que revela muito sobre quem nós somos. Nessa antologia poética, o leitor tem um encontro marcado com jovens revelações da poesia sergipana. Cada verso diz sobre uma percepção de mundo dessas adolescentes de forma simples e encantadora.

Prof. Yuri Norberto

SUMÁRIO

Fernanda de Andrade Oliveira	11
Meu Exagero.....	12
As Lembranças.....	13
Os Loucos.....	14
Procuro Os Dados.....	15
Meu Realismo.....	16
Ainda é Cedo Amor.....	17
Nossa Frequência.....	18
Procuro Teus Versos.....	19
Menina Veneno.....	20
Meu bem.....	21
Beirei O Raro.....	22
Lãs Palabras.....	23
Ao verme.....	24
Meu teatro	25
Olhos dissimulados	26
Morri Engasgada	27
Berro Melancólico	28
Sou Poeta	29
Você	30
Bohemia	31
Tua Existência	32
Esperta	33
Onda Do Mar	34
Tá enredado	35
Te Mando Meu Amor	36
Escrevi Aflita	37
A Graça	38

Cidade.....	39
Ato.....	40
É Poeta.....	41
Escrevi.....	42
O Poeta É Ator.....	43
Teu mundo.....	44
O Amanhã.....	45
Olhos Mortos.....	46

Renata Janaína Aragão Santos 47

Nordeste.....	48
Brasil.....	49
Empatia.....	50
Vaquejada.....	51
Pandemia	52

Karynne Campos Menezes 53

O culpado	54
O teatro da dependência	55
De mais	56
Última carta	57
De longe	58

Yasmin Lisboa Barros Lima 59

Amor seguro com a ponte Barra	60
Menina, mulher	61
Lembrar de você	62
Tempo esférico	63
Lua	64

Larissa Pereira da Silva	65
O pingo d'água	66
Agradecer.....	67
Percurso.....	68
Desafio.....	69
Viver.....	70
Coragem.....	71
Destino.....	72
Caderno Em Branco.....	73
Sentimentos.....	74
Flores.....	75
Sempre.....	76
Mulher	77

Fernanda de Andrade Oliveira - 2F

Meu Exagero

Meu analista fala que tenho a síndrome do exagero
Tudo que recebo do mundo é muito
E entrego de mim o mundo
Pintei a tela do que veste minha tristeza
Que se mostra por aí
Agora disfarçada
De coisas feitas para serem sós
A vergonha me faz ser
E toda vez que me vejo
Me sinto pisada por calcanhares que não sentem dó
Queria uma memória tua
Uma que não fosse história minha
Um choro sem soluço
E um pedido aceito
Meu olho que olha pro teu olho
E se sente acolhido
Como a verdade
Que se diz nua e crua
Queria você
Mas sem as mentiras
E o amor que te mendigo

As Lembranças

Não me engane
Sei cada lugar por onde andei
Não existo sem partes de ti
E tu não existe sem as partes que te fiz
Você sobrevive aqui
Não me engane
Eu sei
Quando daqui partiu
A saudade nunca me doeu tanto
Tua parte feliz se foi
Restou-me as partes que chamam teu nome
E não te esquecem
Mas aquecem tuas lembranças
Umás que as vezes até somem
Não se engane
Te fiz sem esperança
E não te quero para que fique
Te fiz porque preciso das lembranças

Os Loucos

Não tendo direito ao tempo
Eles te limitarão pelo instante
Ame-o pela obrigação
Algumas coisas não precisam de explicação
É Simples
Só os loucos entenderão
Uma paixão sem lamentação
Tenho fé por ti
Minha alma reza por aí
E chora pela criança que teima
O sonho esquecido
E todas as lamentações dessa vida

Procuo Os Dados

Antes,
Gritava memórias de choro abafado
Agora,
Oro pelo fogo que cuspia
E as palavras que escondia
Queimei junto a ti
No calor dos dados
Queria dizer:
Apesar de tudo fomos as lágrimas
E se ainda rolam os dados
Em meio ao tudo
Eles também foram abafados

Meu Realismo

Nasci do realismo
E junto com o que rasga a alma
De medo em medo
Me tornei real
Fui de azul ao céu
Vivi meu inferno
E como o poeta, voltei
Fiz poema duro cheio de palavras escuras que assustam
Te avisaram como aqui é escuro
E como minha pupila dilata quando fico viva
Ando parada
Esqueço do que faz bem
E me apego ao que faz mal

Ainda É Cedo Amor

Existo do colapso
Me basto e ardo
Devora-me com tua poesia
E te mostro meu verso longo
Feito pelo desastre
Nada do que não fosse eu
Era nosso amor
E as vezes só meu
Nada do que não fosse meu
Era só teu
Ainda é cedo, amor
Te apresento a vida
E te mostro minha partida
Sem sentir a dor

Nossa Frequência

O azul do mar Peixes
Sol
Luz
E a vida como essência
A natureza pulsa
E nós pulsamos juntos
Com a mesma frequência
Me sinto quase distante do que sou
Me sinto parte de onde estou
Sou as lágrimas das sete cachoeiras
O fogo do sol no nordeste
As ondas fortes da praia de Salvador
Sou a natureza
Que vive
Que pulsa
Eu estou aqui
Estamos aqui
Todos na mesma frequência

Procuro Teus Versos

No teu perfil de vida única
E poeta oculta
O que queres?
Mulher de olhar com mistério
Que agarra versos secretos
É realmente agradável
Guardar esforços para encontrá-la
Virá teu fim
E teus olhos revelarão seus segredos
Será um grito inútil
Um silêncio
Acharão teus versos?

Menina Veneno

Só por hoje vou te revelar
A mentira que me cobre
Vou te falar do veneno
Que me faz ser menina veneno e
Como chego sempre Ooh no teu quarto
Eu quero vinho mas não só hoje
Quero te contar das mágoas também
Dos livros medíocres
E das músicas tristes
Para hoje eu quero que perceba minha tristeza
Quero que perceba a distância que faz a gente se aproximar
Reclame dessas besteiras que gosto de criar
Tu sabe de tudo que me assusta
Então só por hoje tenta evitar

Meu bem

Meu bem, eu te busco em alguns cantos
Eu rio mesmo em prantos
Busco ti e pulo os muros das nações
De um país com bonitas canções
Procuro um jeito certo pra andar
Ainda choro nesses cantos
Que agora só me deixam em prantos
Você ainda ouve as canções?
Ainda acredita na nação?
Gosto do meu jeito errado de andar

Beirei O Raro

Minhas falas iluministas e minhas crenças sobre a relatividade.

Beirei o raro.

Conheci alguns desesperos que por tempos tiveram impacto em ti

E por segundos tomaram conta de mim

A gente beira a mentira.

A gente comete pecado de graça

E julga o que assusta

Deixei nossa vida achar meu rumo

E só as vezes me achava

Minha cara sempre revelava - meus olhos são sinceros

E se tu fica depois que conhece,

Me explica

Como sou de verdade?

Lãs Palabras

Lãs palabras que hablan de los ojos que sienten
Y mi amor que no te salvó
Eu quero beijo de poeta que perdeu a fé
Quero coração quebrado
Viver sem pensar no ano
E escrever sem lembrar do leitor
Meu realismo te salvou
e a falta de Mi Amor No Importaba
¿ Lãs promesas de ese amor ?
São meus olhos fixos nos teus
É a gente parado no tempo
Na minha trama
Que trás você para mim
Lãs palabras ya no importan

Ao verme

Verme que ainda não me roeu
Dedico também esses versos
Feitos pelos medos que são meus
Dedico com afeto
Tudo que ainda não me pertenceu
Mas se conveniente me parecer
Primeiro dedico o que me pertenceu
E do que muito te apareceu
Entrego os medos
Mas não só os meus
E se ainda queres me roer
Dedico para você, verme
Tudo que um dia foi meu
Toda esperança que criei
Amor que dei
Vida que te entreguei
E agora minha morte Para que me tenha toda E me tendo toda
Seja eu

Meu teatro

Amei poeta que escrevia drama
Sufoquei no meu cabelo cheio que ondula
E vi o delírio com o charme do verão
Te mostro o teatro dos que fazem falta
Mesmo com a saudade
Mesmo com a dor e palpitações de uma raiva visceral
A gente ainda tenta
A gente quase sente
A gente até pertence
Meu teatro é diferente
É quente
Quase cheio de talentos
Aqui a gente chora
E nem é atuando
A gente chora por que vive
Chora porque significa

Olhos dissimulados

Meus olhos de ressaca
Você já não tem encontrado mais,
Sobre o amor ser fogo que arde sem se ver
Disso Camões já sabia.
Escrevi alguns poemas e
Em todos falei de ti
Cuspi minha poesia que ardia,
Exagerei em algumas,
E até menti
Me criei de arte desprezada
E nem por isso sei apreciar
Te encarei com alguns olhares
E
Meus olhos dissimulados
Eles não te amedrontam mais
Eu sei.

Morri Engasgada

Fiquei esgotada pelos lugares que andei
Os pedidos que são sempre os mesmos
E minhas feridas que não saram
Minha voz é trêmula
Minha mão agarra o que não é necessário
E de novo fico desesperada
Ando esgotada
E poucas palavras me interessam
Minha voz tem som de medo
Minha boca abre pra falar escondido
Sobre o que me assusta
Morro engasgada toda vez que te vejo
Morri hoje por sentir falta
Falta do que tem vida
Sente algo aqui?
Algo aqui dentro bate para viver?
Meu coração tá cansado
Eu também.

Berro Melancólico

Berro melancólico
Pela lua que não se mostra
E minha raiva que não tem cor
Nem gosto
Olhei fundo no olho do medo
Fiz engoli meu olhar que também tem medo
Fujo da coragem
Me embolo no que é de verdade
E faço história sobre nossa falta de vontade
Não ligo pra tua lábia que mente
Nem tuas palavras arquitetadas pelos poemas de Bukowski
Mas não vou negar
Que procuro aquele lugar
Onde éramos matéria única
Apesar de tudo
Quando estávamos junto
Algo aqui tinha gosto sim
Um caderno com poesia
Um as verdades nuas
E cruas
Tua calma não assusta - ela ofende
Tudo aqui tem pressa
Teu amor é vulto que engana
Do céu ao inferno você me carrega
Tuas palavras brutas
Em mim
Sobre o peso do que também tem pressa
Te mostro as dores de uma alma perdida
Que tem ânsia e não dorme
Que faz teu próprio inferno

Sou Poeta

Sou poeta e acho que sei amar
Minha boca que ainda reza
Pelas vezes que me busco por aí
(Ando perdida em algum lugar)
(Engasgada dentro de alguns)
Te digo o que poucos tem coragem de falar:
Esse é meu jeito de amar.
Na verdade
Sou poeta e também não aprendi a amar

Você

Teu amor alimenta meu viver

É difícil te esquecer

Plantei saudades sem você

Reguei as verdades

Que me bateram como soco

Tirando-me de você

Eu sinto

Teus lábios que fácil enganam

E espinhos crescem

Me afastando

Eu te sinto

Um pouco distante

Quase me sinto Tua amante

Bohemia

Teu esforço
Que se divide
Teu reforço
Que não me agride
Teu lugar de perigo
Traga teu sentido
E me faça contigo
Minutos que entregam
Momentos que preciso
Conhece minha melancolia
É brava
E tem nome
Tu chama na madrugada
Porque gosta da Bohemia
Minha tristeza profunda Quer tua cura
Que já não me segue
Nos lugares que assustam

Tua Existência

Me acorda

É nítido teu corpo que chora

Chora pela ausência

Porque tem memória

E ela é violenta

Tu

Foi a única de brilho intenso

Me acorda

Me acorda

Maldito corpo presente

Que prende no pensamento

De quando ainda não era ausente

Acorde

Teu nome ainda existe nos meus desejos recentes

Que te suprime na mente

Não acorde

Preciso que viva em algum lugar

Mesmo que seja destrutiva a tua existência

Te guardarei aqui

Para sempre

Esperta

Ando distante
Do que mede minha ânsia
Vejo um olhar esperto
Que vem perto
Mulher ou sexo?
Pelo amor diria:
Discreta
Uma descoberta
Coberta com delicadeza
Pelo teu nome
Me deixo carente
Para teu corpo
Fujo da ausência
E em tua violenta paixão
Me entrego sem as dúvidas
Eis-me o motivo do desassossego

Onda do Mar

Tu gostavas das ondas do meu cabelo
E da cor azul nas suas pontas
Tu dizias parecer vim do mar
Tu também gostavas das partes escuras dele
E do meu olho preto
Que sempre tão perdido
Não sabia bem te achar
Tu gostavas do jeito atrapalhado de se mostrar
Mas não do jeito que eu queimava
E fazia da gente
Um lugar apertado
Sem espaço para dançar

Tá Enredado

Queria te escrever
Mais poesia
Mas tá enredado discorrer meus
Êxtases sentimentais
Nunca acharei
Palavras pra expender
O caos que se passa
Aqui dentro
Mas jamais poderei esquecer
Teu cheiro de morango doce
Ou seu toque de poesia pesada
Que sempre tive medo
De interpretar
Ainda te enxergo tão belo
Mesmo sendo tão contestável

Te Mando Meu Amor

Já faz um tempo que

Nosso amor padeceu

E meu bem

Não sei por onde andas

Não sei se ainda gosta de ler poesias

Ou se ainda tem todas as que te escrevi

Mas ainda guardo nossas lembranças mais autênticas

E te mando meu amor

Escrevi Aflita

Foi na tarde de domingo
Quando a lua ia nascendo e a negridão eclodindo toda a paisagem
Foi nesse momento que eu te li perfeitamente
Hoje te escrevi aflita
São 5h e até agora o sol ilumina forte
A poesia era o que eu tinha atado na garganta
Sei lá
Talvez na semana passada
Quando você foi embora
Ou talvez sempre estive entalada com essas palavras de desamor
Eu falava sobre liberdade
Mas sempre me prendi a você
Uma pena que nunca soube lidar
Com minha intensidade

A Graça

Eu te chamei baixinho
Como criança desconfiada
E tu veio dançando
Sem ritmo
Só para me fazer graça
Te puxei um pouquinho
E te derrubei no chão
Deitei junto contigo
Aqueci meu coração

Cidade

A cidade dorme
Te procuro pelos fantasmas
Que agora se mostram
Você e teu
Medo com sorriso no canto
Juntos em alguma dança
Me prendem e acabam as esperanças
De um amor
Que quase nos alcança
Cedi minha vida
Para tua morte que não cansa
E te chama

Ato

Matei meu medo
Sem esperar algo concreto
Ou um impulso que mostrasse
Quem sou de fato
Queria algo raro
Que me guiasse pelo embalo
Do que somos de verdade
Sem espaço na cidade
Gosto do ato
Quero teus lábios
Que somem em um estalo
Por serem sábios

É Poeta

A pele transpirando
Sentindo alegria
Tua mentira que abusa
E usa
Quase sinto o corpo
Que espera a angústia
De te encontrar
Sem saber a cor do teu silêncio
Que grita
Estúpido é quem ama
Não sou gente
Não sou animal
Sou um ser que ainda precisa ser estudado
Não sofro
Mas não conheço dessa alegria
Que transborda
Alguém me alertou:
És poeta

Escrevi

Em todos
Os pedidos distintos
Encontrei alguns extintos
Sou dos meus sonhos de poeta Pessimista
Guardo alguns livros
Que tiveram impacto aqui
Ainda choro pelos arranhões
Que ganho andando por aí
Um dia me falaram para sentir
A dor de existir
Então escrevi

O Poeta é Ator

Fui afetada pela vida
Fingi dor de poeta
Porque o poeta é um bom ator
Invoque teu medo
E sinta um pouco da minha dor
Se cubra às terças
No dia seguinte dou as caras
E apareço com teu amor
Escrevo para saber se sou
E se és o leitor
Me responde onde estou?

Teu Mundo

O mundo inteiro que te chama
Os ventos certos que sopram
E clamam a beleza dessa deusa
Que vem na direção de teu amor ateu
E eles a chamam
Chamam
E quase cansam
Uma mulher
Uma verdade que me apareceu
Uma beleza que quase aconteceu
Fala do teu amor cristão
(Amor)
Que morreu
Mulher de coração ateu
O mundo te chama
E ele é seu

O Amanhã

A primeira luz que sai pela janela na manhã
Teu rosto ainda vermelho que invade
E teus pedidos esquecidos pelo o amanhã
A música que toca teu gesto bonito
Faz a dança do que é velho
E percebe o afeto no instante
Que me chama
Escrevo
Canto
Tenho insônia
Bebo da tua sede
E me sinto distante

Olhos Mortos

A vida tem teus olhos mortos
Olhos que revelam o que se esconde
E me abraça pelos estrondos
Da miséria deste mundo
Faz-se proteção do que anseio
E me evita todo sofrimento
De um dia encontrar teus olhos mortos
Nenhum outro além dos teus
Que se diz luz
E me destrói na flechada de um olhar
Que espero encontrar
Mesmo sem procurar

Renata Janaína Aragão Santos 2ºD

Nordeste

Nordestino é um povo arretado
Que até nos momentos difíceis, tá animado
A cultura é espetacular
Por isso muito se ouve falar
Chega na metade do ano
São João assolando
Festas e forró tocando
E todos dançando
Sou nordestino sim senhor
E lhe digo com muito amor
Nessa terra abençoada
Que parece um conto de fadas
Mas é a pura realidade
Te digo com sinceridade
Que tamanha felicidade
Você encontra em cada cidade
Aperreio aqui não existe
A alegria que insiste
Veio pra ficar
E veio pra morar

Brasil

Como é linda essa terra
Quem chega aqui nunca erra
Com os encantos do Brasil
Dessa terra varonil
Praias, dunas, povo sem igual
É uma terra especial
Climas maravilhosos durante todo o ano
Ah Brasil, que tanto amo
Lugar de povo acolhedor
Recebe os turistas com muito amor
Venha e veja
Esse lugar que é uma beleza.

Empatia

Que não seja ilusão
O Que conto agora com a minha visão
De um mundo cheio de flor
Onde as pessoas espalhem o amor
Dignidade, atenção e respeito
Como seria esse mundo perfeito
Se todos soubessem
Que o amor só enriquece
Oferecer um ombro amigo
Aquele que está em perigo Cordialidade e atenção
O que devemos ter no coração

Vaquejada

Vai o vaqueiro
Na cela do cavalo
Correndo atrás do gado
Com seu coração acelerado
O vaqueiro vestido de gibão
Ama o que faz, e disso não abre mão
Usa sua bota de couro
E cuida como se fosse um tesouro
Para chamar o gado
Usa o seu berrante amado
O rebanho logo lhe atende
Ao seu som se rende

Pandemia

O dia que o mundo parou
Por causa de um vírus
Todo mundo se assustou
Tivemos que manter o distanciamento
Tudo isso em um só momento
Máscaras, álcool e muito cuidado
Porque o perigo está logo ao lado
Contamos com a esperança da vacina
Para acabar com essa triste sina
Para voltar ao normal
Da nossa vida habitual

Karynne Campos Menezes 1ºG

O culpado

Todas as vezes eu perdoei eu caí

Tentando tirar você de mim

Não queria ouvir sobre você pois já bastava a minha cabeça gritando o seu nome, a minha

Carência pedindo a sua atenção.

Depois de implorar para existir na minha vida você sumiu.

OCUPADO COM O QUÊ?

Dói saber que foi ela é que se não fosse ela iria ser outra.

Eu sou muito para os seus olhos?

Ou sou pouco para você?

É o meu corpo ou meu jeito de ser?

Como se precisasse de você.

Eu fui e você veio e foi tão rápido para quem dizia que me amava tanto.

No fundo eu sabia, eu sempre soube mas não queria admitir.

Doeria mais em mim.

Eu ainda morreria por você, ainda morro por você

Ainda choro por você.

É a última e primeira coisa que eu quero ver assim que acordo.

Agora deve estar implorando para outra

Me pintando para outra

O teatro da dependência

E quando você é tudo aquilo que odeia

Ainda anseia mudar?

Depois da dor

Depois de anos

Depois do amor

Espera por quem lhe usa

Precisa de quem te abusa

Hipócrita, fingida, MENTIROSA

Doente de carente

Achou mesmo que ele seria permanente

Burra, burra, burra

Finge, mente, chora, sente, muda,

Segura, implora, espera, explode

Sempre assim você não aceita que não presta

Se sujeita a essa festa

Onde você é a palhaça da peça

De mais

Sensível demais para me olhar no espelho

Forte demais para aguentar toda a dor

Sensível demais por chorar

Forte demais por sofrer

Sensível demais por dizer que não tão bem

Forte demais por mesmo depois de tudo não levantar da cama sem dizer um amém

Sensível demais por surtar

Forte demais por calar

Sensível demais por escrever

Forte demais para aprender

Sensível demais sem vocês

Forte demais saber perder

Sensível demais por sentir doer

Forte demais para engolir o choro para não fazer minha mãe sofrer

Sensível demais por não querer

Forte de mais para te ver

A força eu sei de onde vem a sensibilidade também.

Deus te abençoe, amém

Última carta

Quando a ambulância passar fazendo todos os carros encostarem
Todos os vizinhos saírem da minha porta
Talvez vocês sintam falta da minha voz
Pensem “eu poderia fazer diferente”
Mas para minhas cópias que andam por aí seu subconsciente grita NEM
TENTE
Outras pessoas podem gritar rir e chorar como eu
Podem cantar desafinada
Fazer piadas ruins
Ser criativa
Gostar das mesmas comidas
Ter meus problemas
Mas não sou eu
Quando a franja foi embora ela chegou, cheia de dor pensamentos, tor-
mentos, tristezas, Besteiras
Ela é parte de mim e todos que me conheceram tem medo dela e não sa-
bem quem sou eu
O quanto eu posso ser doce, feliz, e o motivo de tanta gente insistir em
mim
Eles ainda olham para ela e me veem

De longe

Tiraram você de mim ou eu de você?
Você já quis estar aqui ou melhor esquecer?
Você é inocente ou realmente não sente?
A gente acha triste amar as vezes mais... não poder amar,
Não ter nem momento para lembrar
Ter certeza que a dúvida alheia lhe faz chorar
Padecer por um abraço não dado
Por um carinho
Um cheiro não lembrado
Um presente não guardado
A verdade escrachada
E a tristeza estampada
Na cara de quem não pode amar

Yasmin Lisboa Barros Lima 1ªA

Amor seguro com a ponte Barra

Amor, você foi e será sempre minha metade
Para dias amargos, o meu chocolate
Baú dos meus desejos
A ti entreguei minha total fidelidade
Seu olhar, sua beleza, seu cheiro
Todo dia me pergunto se é de verdade
Mais não nada se compara aos seus beijos
Você é o conceito, de” ao meu lado mora a felicidade”

Menina, mulher

Oh menina! de onde tu veio mulher
Por que grudaste em meus pensamentos
Já chegou invadindo tudo, se acomode como quiser
Só peço que não me trate como entretenimento
Pois o coração já está no chão
Já foi pisoteado
Ele não tá aguentando muita coisa não
Ele quer amor raro
Se for para iludir, que iluda logo, passe rápido como um furacão

Lembrar de você

O que a música te faz lembrar
Qual emoção seu corpo expressa
Como se sente ao escutar
A música favorita dela
Te faz sorrir ou te faz chorar
Saber que para mim, tu és eterna
Lembrar de você é complicado
Não é fácil, não é fácil
É uma verdadeira explosão de sentimentos
É abafado, é tristonho, é morrer afogado
É nadar sozinho contra todos os meus piores momentos
Feliz ou não estou seguindo
Bem? Bem não ando tanto
Mas não, não faça cara de espanto
Como se fosse eu, que ao seu coração estivesse partindo

Tempo esférico

Não há fim sem começo

Assim como não há como saber começo ou fim de uma esfera

Não há grandes histórias sem pequenos tropeços

Assim como não há como saber o que a morte nos reserva

A vida, viver e vivenciar

São coisas fundamentais para uma história

É desejar, sonhar, acreditar

É seguir em frente, mais carregado de inesquecíveis memórias

Lua

Sim, eu te prefiro
Prefiro te dizer pelo olhar
O que as palavras não escrevem
Dizer que você e meu suspiro
Dizer que você é meu lar
E que o nosso amor não envelhece
Não é que eu esteja dizendo que o nosso amor é inválido
Estou a dizer que o nosso amor não tem validade
Dizer que de todos, é em seu abraço que me encaixo
Dizer que estar ao seu lado é motivo de felicidade
Sinto que agora não preciso mais contar as estrelas
Pois o universo mora ao meu lado
Esse meu céu, essa beleza
Que a mim toca, como um chamado
Chamado esse que diz
Venha, venha logo, venha depressa
Venha ser feliz.

Larissa Pereira da Silva 3ºE

O pingo d'água

Paciência porque é lento e devagar.
Que demora insuportável.
Estou pagando um preço muito caro.
Mas dizem que quando enche,
É um sabor incomparável.
“Alegria”
Quando vai, faz falta
Mas que bom que volta,
Sempre volta.

Agradecer

Ao invés de reclamar eu vou agradecer, vou surpreender, com essa tristeza e incerteza, mas sempre compreender o vento e o que nele traz.

Percurso

Caminho, o vinho, amasso, cansaço, doce e seca, sabor e leveza.

Desafio

A pedra, contornar, agregar o castelo, o tão almejado, mas tão trabalhoso.

Viver

Alegria e sentir, transbordar, chorar e transmitir a euforia de gritar,
passar pelos olhos a vontade de querer, no brilho do olhar, o sentido de
viver.

Coragem

O medo de sentir medo, a coragem que ensina, conquista e realiza.

Destino

A vontade de nascer, a vontade de vencer, boas escolhas e más escolhas, a persistência que você escolhe e quem escolhe seu destino.

Caderno em Branco

Escrever às vezes cansa, cansa tanto que a perseverança que a gente alcança, que dá alegria e o coração palpita de tanta dança, de tanta raça e abundância de realização.

Sentimentos

Não é fácil nem nunca vai ser, tentar impedi-los é o que nós faz sofrer, deixa acontecer deixa mexer, é bom e às vezes amargo, mas sem eles, não existiria o “eu”.

Flores

Flores do campo que o vento balança, o perfume que encanta da essência que existe dentro de cada um de “nós.”

Sempre

Para sempre, como sempre
Ser eu sempre pra viver bem,
Com a certeza que ser quem sou
É a maior alegria de viver.

Mulher

Mulher, ser de raça forte

Inveja eu tenho de quem tem a sorte

De dizer que sempre pode

Contar com uma mulher

Esse ser tão belo, tão inteligente, esse ser nobre

